

Sindicato nacional dos quadros e técnicos bancários

news
snqtb

52
outubro 2020

**Vivemos um momento de
luta sindical exigente!**
Os bancários contam com o SNQTB
na defesa dos seus direitos.

- Campanha de toma gratuita da vacina anti-gripe 2020/2021
- Entrevista com Alberto Pereira, Isabel Remédios e João Carvalho
Membros das Comissões Sindicais SNQTB



Tiago Teixeira
Diretor Nacional,
Pelouros Marketing
e Comunicação

O tempo voa. Faz este mês um ano de mandato desde que a lista "Rumo Certo" foi eleita para o quadriénio 2019/23.

Não foi um ano fácil. A começar pela pandemia que nos obrigou, bem como aos nossos associados e respetivas instituições de crédito, a ajustar rotinas profissionais e familiares às novas circunstâncias impostas pela Covid-19.

Este último ano de mandato ficou também marcado pela necessidade de rever o Regulamento do SAMS Quadros e as respetivas tabelas, fruto da subida muito acentuada das despesas de saúde. Este trabalho tem sido elaborado de forma muito rigorosa, com o propósito único de assegurar os princípios da proporcionalidade e do equilíbrio em nome da sustentabilidade do SAMS Quadros.

Como muito bem acentuam Alberto Pereira, Isabel Remédios e João Carvalho na sua entrevista conjunta que aqui publicamos, importa fazer um trabalho continuado de informação e sensibilização junto dos associados, alertando-os para esta dura realidade. Com os custos na área da saúde a progredir a um ritmo superior às receitas, tal tem vindo a causar anualmente uma perda de receita real. É fundamental que os nossos associados tenham a noção disto e do impacto que tal teria se não fossem tomadas medidas de contenção da despesa e de salvaguarda da sustentabilidade do SAMS Quadros.

Este ano de mandato foi também muito exigente do ponto de vista sindical. Um ano em que, chegados a outubro, ainda não foi possível fechar um acordo com o Grupo Negociador das Instituições de Crédito (GNIC) na mesa da APB. Isto dito, desiludam-se aqueles que pensam que o SNQTB assinará acordos a qualquer preço. Isso não está no nosso ADN, nem os nossos associados nos perdoariam semelhante irresponsabilidade. Sobre a complexidade do ano sindical, aliás, recomendo igualmente a leitura nesta newsletter do artigo de Paulo Gonçalves Marcos.

Termino chamando a vossa atenção para o início da campanha de toma da vacina anti-gripe. Este será o terceiro ano consecutivo em que promovemos esta iniciativa. Como destaca Paulo Rodrigues, no passado e no presente, o SAMS Quadros continua a procurar soluções que privilegiem o binómio qualidade/comodidade, aderindo a projetos que sejam distintivos e que vão ao encontro daquilo que é a nossa perceção das expectativas de sustentabilidade que os associados criam em relação à nossa gestão do subsistema de saúde.

Este foi um ano particularmente desafiante de mandato. O nosso propósito, porém, é sempre o mesmo: salvaguardar os interesses dos associados, aportando o maior valor possível, e mantendo sempre um enquadramento de gestão que garanta a sustentabilidade. Este é, afinal, o "Rumo Certo".

Boas leituras. Regressamos em novembro.



Seguros Animais Domésticos

Proteja o seu melhor amigo.

Conheça os três seguros que temos disponíveis para os quatro patas. Consulte-nos para conhecer a solução que melhor se enquadra para o seu animal telefone 213 569 850/8 e e-mail: mis@mis.pt

MIS – Mediação Independente de Seguros, mediadora de seguros do SNQTB.

"A não viabilização de aumentos salariais para 2020 só pode ser interpretada pelos trabalhadores como uma falta de respeito pelos seus esforços e dedicação."



Alberto Pereira
Comissão Sindical Santander

Alberto Pereira tem 51 anos. Iniciou a sua vida profissional na banca em 1991, no Crédito Predial Português, tendo depois passado pelo BNC e Banco Popular Portugal, antes de integrar o Banco Santander. Está na comissão sindical do SNQTB no Santander desde 2016.

Isabel Remédios tem 49 anos. Natural de Montalvão, uma pequena aldeia do Norte Alentejano, começou a trabalhar em 1994 no Banco de Fomento e Exterior que, mais tarde, juntamente com o BFB e BBI, daria origem ao Banco BPI. Tendo passado por vários balcões da área da Grande Lisboa, está na comissão sindical do SNQTB no Banco BPI desde este ano.

João Carvalho tem 48 anos. Natural de Lisboa, iniciou a sua carreira bancária em 1995 na NovaRede, passou pelo Expressso Atlântico até ocorrer a fusão das marcas Grupo BCP que deu origem ao Millennium bcp. Regressou à rede retalho e pelo meio teve a experiência de expatriado no Millennium Angola. Desde 2018 que integra a comissão sindical do SNQTB no Grupo BCP.

Em julho foi alcançado um acordo com o Grupo BCP quanto à atualização para 2020 da tabela salarial, das pensões de reforma, das pensões de sobrevivência e das cláusulas de expressão pecuniária. Contudo, na mesa da APB está a ser mais difícil alcançar um acordo com o Grupo Negociador das Instituições de Crédito (GNIC). Há algum motivo para que assim seja?

Alberto Pereira (AP): Não existem motivos que justifiquem tal posição. Importa valorizar e respeitar os bancários que tanto se têm dedicado, com sentido de responsabilidade e determinação, a promover os interesses e as metas das suas instituições de crédito. O momento que vivemos e os resultados obtidos são mais uma prova da dedicação e espírito de resiliência.

Isabel Remédios (IR): Inteiramente de acordo com o Alberto. Os trabalhadores bancários souberam mostrar o seu profissionalismo e o seu empenho num dos momentos mais difíceis da nossa história, mantiveram sempre a funcionar em pleno os serviços financeiros, por vezes pondo em causa a sua própria saúde física e mental, por vezes arriscando a sua vida pessoal e familiar. Estamos em outubro. Nesta altura, a não viabilização de aumentos salariais para 2020 não tem qualquer racional e só pode ser interpretada pelos trabalhadores como uma falta de respeito pelos seus esforços e dedicação.

João Carvalho (JC): A Isabel e o Alberto já disseram tudo. Apesar da redução da atividade económica no país, as instituições de crédito mantiveram o foco em apoiar a economia e os bancários estiveram sempre na linha da frente, quer nos balcões quer em teletrabalho. Nada justifica este protelar de um acordo razoável.



Isabel Remédios
Comissão Sindical BPI

No domínio da saúde, os custos estão a progredir, grosso modo, cerca de 5% ao ano. Porém, as atualizações anuais para os SAMS têm sido sempre abaixo de 1%, o que tem causado anualmente uma perda de receita real per capita na casa dos 4%. Da vossa experiência, os bancários têm noção desta realidade?

JC: Não. Nem sempre tem sido fácil passar esta mensagem. Os bancários têm de fazer sentir a sua insatisfação junto dos seus empregadores que, por vezes, parecem querer asfixiar financeiramente os SAMS, entre eles o SAMS Quadros.

IR: Concordo inteiramente com o João. A maioria dos nossos colegas têm consciência que os custos de saúde estão a aumentar. Porém, não fazem ideia dos valores exatos e muito menos que as atualizações anuais para os SAMS não estão a ter em linha de conta a realidade.

AP: De facto, não têm muito essa noção. Só excecionalmente um ou outro nos aborda acerca do assunto. Estamos a falar de um tema importante, que tem implicações muito relevantes para o futuro do nosso subsistema de saúde. É necessário que todos os agentes que nele e dele fazem parte colaborem, de forma ativa e responsável, no sentido da sua preservação. Da nossa parte, sempre que possível, vamos alertando os associados para esta realidade.

Ainda na área da saúde, já recorreram a algum prestador no âmbito da Rede Escolha Informada (REI)? Como foi a vossa experiência?

IR: Sim, já recorri. Há cerca de três meses precisei de recorrer a um especialista e através da App do SNQTB fui ver o que havia em termos de oferta da REI. Optei por ir ao Hospital da Cruz Vermelha Portuguesa, ao qual nunca tinha ido, onde fui extremamente bem atendida e onde acabei por fazer inúmeros exames. O valor a meu cargo foi mesmo uma agradável surpresa!

JC: Sim, também já recorri à REI. Foi uma experiência bastante positiva. Tive de fazer uma ressonância magnética ao joelho e não tive qualquer custo financeiro. Estou perfeitamente consciente e sempre que possível transmito aos nosso colegas que os prestadores integrados na REI têm uma relação qualidade/preço muito boa.

AP: Como a Isabel e o João, também já recorri à REI, felizmente poucas vezes, uma vez que não tive necessidade. Mas do pouco contacto que tive com a REI apenas posso dizer que a minha experiência tem sido muito positiva.



João Carvalho
Comissão Sindical
Millennium bcp

Mudando de tema. Que feedback têm tido dos associados sobre a sua experiência de teletrabalho? É também vosso entendimento que os sócios desejam um equilíbrio entre o teletrabalho e a organização clássica do trabalho?

JC: Arriscaria dizer que é praticamente unânime entre os nossos colegas a opinião que o teletrabalho perturba as rotinas diárias pessoais e da família. O essencial é garantir que o teletrabalho não pode, em circunstância alguma, implicar menos direitos e deveres para os bancários. Por isso mesmo deve ser objeto de regulamentação em sede de contratação coletiva.

AP: Sim, de acordo com o João. O teletrabalho veio perturbar as rotinas, sobretudo de quem tem filhos menores de idade. Isto dito, nem todos têm a mesma realidade familiar, a mesma capacidade de adaptação e a mesma facilidade de se ajustar ao teletrabalho. Diria que, em todo o caso, não há motivo para que não coexista a organização clássica de trabalho, nas instalações físicas das instituições de crédito, com a opção pelo teletrabalho. Todavia, importa encontrar um equilíbrio razoável entre ambas, o que nem sempre se verifica.

IR: O feedback que tenho tido dos nossos colegas vai em larga medida ao encontro daquilo que o João e o Alberto já disseram. Creio, por isso, que se justifica a regulação nas convenções coletivas de matérias tais como a conciliação da vida profissional e pessoal, o direito à desconexão, a definição do local de trabalho, a disponibilização de condições e de instrumentos de trabalho apropriados por parte do empregador, o regime de subsidiação das despesas decorrentes do teletrabalho, entre outras.

Como sempre, esta nossa conversa está a ser muito interessante, mas infelizmente tem de terminar. Uma última questão, de resposta breve: após largos meses de pandemia e de rotinas condicionadas, do que é que têm mais saudades?

IR: Nem preciso de pensar um segundo: de estar com os amigos e com a família, sem restrições, de os poder abraçar e beijar sem medos. Em termos profissionais, de poder visitar os colegas e falar com eles, cara a cara, sem ter no meio a linha telefónica.

AP: A proximidade, sem dúvida que é da proximidade que tenho mais falta. Sinto a falta da relação de presença com as pessoas. Estou farto da Covid-19.

JC: Sem dúvida, do contacto pessoal. Por muita tecnologia que tenhamos ao nosso dispor, nada se compara a um beijo, um aperto de mão ou um abraço. Nós somos seres sociais por excelência.

APARTAMENTOSNQT

Campanha 3 noites pelo preço de 2⁽¹⁾(2) e Campanha 7 noites pelo preço de 5⁽²⁾

⁽¹⁾ campanha válida para entradas às segundas e às terças-feiras.

⁽²⁾ campanha válida para entradas de 10 de outubro a 30 de novembro, para reservas de noites consecutivas e de acordo com a disponibilidade dos apartamentosSNQTB (estas campanhas não são cumulativas).

Para mais informações, contacte os nossos serviços através do número de telefone: 239 838 745.



sindical e laboral

OS PROCESSOS DE REESTRUTURAÇÃO SÃO ENCARGOS DOS BANCOS: O SNQTB CUMPRIRÁ A SUA MISSÃO ENQUANTO SINDICATO

Como é sabido e tem inclusivamente vindo a ser noticiado, existem bancos que iniciaram ou se propõem iniciar processos de reestruturação, designadamente por via de rescisões de contrato de trabalho por mútuo acordo (RMA) ou reformas antecipadas.

Perante esta eventualidade, importa relembrar e afirmar que ao SNQTB, enquanto sindicato, cabe respeitar e cumprir o compromisso de defender e, sempre que possível, incrementar os direitos dos bancários seus associados, procurando garantir os seus postos de trabalho e melhorar as suas condições de trabalho.

Quanto aos processos de reestruturação, o SNQTB intervirá, de forma ativa, convicta e de acordo com as prerrogativas que a lei e Constituição reconhecem aos sindicatos, procurando conhecer o processo, sua dimensão, âmbito e objetivos, bem como perspetivar a eficácia e resultados futuros desses processos para as instituições e, fundamentalmente, para os trabalhadores.

Naturalmente que este sindicato procurará sempre influenciar positivamente essas reestruturações, nos limites admitidos pela lei, visando melhorar ou mitigar os aspetos mais negativos que delas podem resultar.

Em suma, o SNQTB intervém junto dos bancos relativamente a temas laborais, como é seu dever e como resulta da sua natureza legal, associativa e social.

Acresce que, como é sabido, o SNQTB é também gestor do melhor subsistema de saúde do setor bancário, o SAMS Quadros, o que faz com rigor, equilíbrio e preocupação permanente de assegurar o futuro.

Sejamos claros: desenganem-se aqueles que pensam que farão reestruturações fazendo recair riscos sobre o SAMS Quadros, ou utilizando-o como engodo, para cativar os trabalhadores a aceitarem as RMA.

A assistência médico-social, garantida pelo subsistema de saúde constituído e gerido pelo SNQTB, é um direito fundamental dos nossos associados e seus familiares.

Como tal, não aceitaremos que o SAMS Quadros seja utilizado para viabilizar reestruturações ou que seja instrumentalizado como catalisador ou facilitador para a massificação das rescisões de contratos de trabalho.

O rigor de gestão de um subsistema de saúde, que atribui relevantes benefícios a dezenas de milhares de beneficiários, exige que sejam evitados riscos incomportáveis para o futuro e para a estabilidade do SAMS Quadros.

SNQTB SOLICITA REUNIÃO AO PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DO NOVO BANCO

O SNQTB dirigiu uma missiva a António Ramalho, presidente do Conselho de Administração do Novo Banco, solicitando uma reunião, de modo a que nos sejam prestados esclarecimentos institucionais quanto a um relevante conjunto de temas.

Importa fazer o ponto de situação quanto ao grau de cumprimento dos compromissos com a DG Comp e saber o seu impacto futuro ao nível da dimensão do Novo Banco, nomeadamente sobre o seu quadro de pessoal, cobertura geográfica, gama de serviços financeiros e segmentos de mercado.

O SNQTB tem conhecimento que o Novo Banco tem vindo a apresentar propostas de reforma antecipada e de rescisão de contrato de trabalho por mútuo acordo a um conjunto de trabalhadores. Nessa medida, irá solicitar informação pormenorizada sobre esta situação. No entanto, importa salientar e relembrar o seguinte:

a) em momento algum os trabalhadores poderão ser coagidos a aceitar qualquer proposta. Tal configuraria assédio moral, conduta sujeita a moldura contraordenacional laboral e criminal, reservando o SNQTB o direito de acionar os mecanismos legais apropriados para a defesa dos direitos dos seus associados.

b) a eventual aceitação de qualquer proposta deve merecer uma reflexão aprofundada, obtenção de toda a informação relevante, considerando a totalidade dos impactos e dos envolvidos (nomeadamente família nuclear).

c) recomendamos vivamente um contacto tão breve quanto possível, com a sua comissão sindical ou com a direção do SNQTB. Se necessário, a análise e o aconselhamento seguirão para o Departamento Jurídico e de Contencioso Laboral (DJUCL).

O Novo Banco tem vindo a comunicar o encerramento de balcões e subsequentes transferências de local de trabalho. Porém, não tem notificado os trabalhadores com uma antecedência de 30 dias sobre o seu novo local de trabalho, dever que decorre do Acordo Coletivo de Trabalho. Situação que urge ser corrigida.

Ouvimos com agrado as declarações do presidente do Conselho de Administração do Novo Banco sobre o profissionalismo, o brio e o empenho dos trabalhadores do Novo Banco. O que nos apraz registar. E que confirma o que sabemos e insistimos em afirmar.

A este propósito, importa relembrar os sacrifícios dos trabalhadores do Novo Banco. Desde a Resolução, encerraram 308 balcões e cessaram os seus contratos de trabalho mais de 3000 trabalhadores.

Recorde-se ainda que se encontra por resolver o vergonhoso caso do despedimento coletivo de 2016, que esta administração, eficiente a resolver o legado pretérito dos créditos em incumprimento, não tem tido efetiva vontade de atalhar. O que não deixamos de estranhar.

Por fim, apelamos à mobilização dos trabalhadores do Novo Banco. Existem linhas vermelhas que não podem ser ultrapassadas. Todos e cada um são indispensáveis para a defesa dos direitos individuais e coletivos dos trabalhadores.

NOVO BANCO

SOBRE O PLANO DE REESTRUTURAÇÃO DO BANCO MONTEPIO

SNQTB, SBN e SIB participaram numa reunião, no dia 23 de setembro, por meios telemáticos, com o presidente da Comissão Executiva do Banco Montepio, Pedro Leitão.

Nesta reunião, a administração do Banco Montepio apresentou um projeto de reestruturação que contempla um plano alargado de reformas antecipadas e de rescisões de contrato de trabalho por mútuo acordo (RMA) que irá decorrer até 2021.

Oportunamente, o SNQTB agendará um conjunto de plenários, por todo o país, para prestar esclarecimentos, informações e ouvir os associados, tanto sobre o plano de reestruturação, como acerca de eventuais ações de luta sindical.

De todo o modo, os três sindicatos consideram muito preocupante o plano de reestruturação apresentado pelo Banco Montepio.

Que fique muito claro: nenhum trabalhador deve assinar qualquer acordo ou documento sem estar devidamente informado, devendo consultar o SNQTB e o respetivo serviço jurídico (DJUCL).

Não será tolerada qualquer forma de pressão junto dos trabalhadores para que aceitem reformas antecipadas ou RMA, se essa não for a sua livre vontade. É fundamental o exercício do direito à reflexão e informação. A livre opção do trabalhador exige um período de reflexão e a possibilidade de obter informação sobre a proposta que lhe tenha sido apresentada.

Não se pode deixar de estranhar o facto de uma instituição como o Banco Montepio, cujos valores humanistas e solidários são publicamente assumidos, optar por um processo desta natureza, cujos impactos sociais, humanos e materiais juntos dos seus trabalhadores serão forçosamente muito dolorosos.

BANCO MONTEPIO

ESCAPARATE



Rui Mota
Delegação do SNTB
Ribatejo/Oeste



I Am Woman: A Voz da Mudança
(Cinemas NOS).



Ella Fitzgerald, Ella: The Lost Berlin Tapes
(Verve, 2020).



País dos brinquedos
(Atelier dos Brinquedos,
Parque do Choupal,
Torres Vedras).



Carla Cunha
Comissão Sindical
Banco Montepio



Rena Kornreich Gelissen com Heather Dune Macdarm, As irmãs de Auschwitz
(Alma dos Livros, 2020).



IAN
(Ianina Khmelik),
RaiVera (2020).



Anuária'20: Experiências: diálogos entre o analógico e o digital
(FEUP, 7 de outubro a 11 de dezembro).



José Marques
Comissão Sindical
Banco BPI



José Rodrigues dos Santos, O mágico de Auschwitz
(Gradiva, 2020).



Coldplay, Everyday Life
(Parlophone/Atlantic, 2019).



Commedia a la Carte, 2020 Futuro a la Carte
(Teatro Tivoli BBVA, 6 de setembro a 11 de outubro; Teatro Sá da Bandeira, 3 a 20 de dezembro).



Ana Falcão
Comissão Sindical
Novo Banco



Erling Kagge, Filosofia para exploradores polares
(Quetzal, 2020).



Samuel Úria, Canções do pós-guerra
(2020).



Impressive Monet & Brilliant Klimt
(Alfândega do Porto, 21 de agosto a 15 de novembro).

Livros para Grandes Leitores



Jessica Love (autora e ilustradora), **O Jaime é uma sereia** (Fábula, 2020).

Todos os sábados de manhã, o Jaime vai com a avó à natação. Mas no dia em que vê três mulheres vestidas de sereias no metropolitano, tudo muda. O Jaime fica maravilhado. Quando chega a casa, só consegue pensar numa coisa: tornar-se também ele numa sereia. Mas o que irá dizer a avó?



Anna Pignataro (autora e ilustradora), **Eu sou a Ágata** (Bertrand, 2020).

A Ágata tem as orelhas de porco da mãe e o nariz de urso do pai. Quando entrou para o infantário, a Ágata percebeu que era um pouco diferente dos outros. Mas os seus amiguinhos disseram-lhe os motivos pelos quais a consideram única e ela percebeu que ser diferente não é assim tão mau, afinal.



Isabel Stilwell e Marta Moser (autoras) e João Vaz de Carvalho (ilustrador), **A Caracóis de Ouro, os três ursos e a banheira** (Livros Horizonte, 2020).

Todos sabemos que a Caracolinhos de Ouro foi passear para a floresta e viu uma casinha. O que não sabíamos é que a casa não tinha portas. E é claro que vivem lá três ursos, e que na mesa estão três tigelas de papa, uma grande, uma média e uma pequena. Mas alguém vos tinha falado em banheiras? E quem estava lá dentro?





CAMPANHA DE TOMA GRATUITA DA VACINA ANTI-GRIPE 2020/2021



Pelo terceiro ano consecutivo, o SAMS Quadros comparticipará o serviço de administração da vacina da gripe. Esta iniciativa resulta de uma parceria celebrada com a Associação Nacional das Farmácias (ANF) e a Associação de Farmácias de Portugal (AFP). Assim, até fevereiro de 2021, os beneficiários poderão, de forma gratuita, fazer a toma da sua vacina da gripe na sua farmácia mais próxima. Esta é uma iniciativa que estará disponível nas farmácias que tenham o serviço de toma da vacina e que adiram a esta campanha. A lista de farmácias aderentes poderá ser consultada no site do SNQTB.

Paulo Rodrigues, diretor do SNQTB, salienta que se repete esta iniciativa tendo em conta a boa aceitação que a mesma teve junto dos beneficiários do SAMS Quadros. A adesão foi muito significativa nos últimos dois anos, pelo que se impunha a reedição mantendo as mesmas parcerias e farmácias aderentes.

Lembramos que, desde o ano passado, esta campanha inclui a ANF bem como a AFP, o que veio garantir uma maior cobertura geográfica e uma maior capilaridade de pontos de assistência. Nas palavras de Paulo Rodrigues, sendo o SNQTB o maior sindicato nacional de trabalhadores bancários no ativo, esta visão integradora e abrangente na gestão dos acordos com os prestadores continuará a ser uma preocupação presente, garantido assim a possibilidade de acesso a cuidados de saúde assentes em orientações de proximidade e comodidade.

Uma campanha a repetir também em 2021/2022?

Certamente que sim, afirma Paulo Rodrigues. Afinal, as farmácias são estruturas que estão mais próximas dos beneficiários, podendo participar ativamente na promoção de alguns cuidados de saúde, na deteção precoce de fatores de risco, na prevenção e gestão da doença e no acompanhamento e monitorização das terapêuticas. Ora, a campanha de vacinação da gripe, incorpora, na essência, esta visão que o SNQTB tem da parceria com a ANF e a AFP.

Ontem e hoje, frisa Paulo Rodrigues, o SAMS Quadros continua a procurar soluções que privilegiem o binómio qualidade/comodidade, aderindo a projetos que sejam distintivos e que vão ao encontro daquilo que é a perceção do SNQTB das expectativas de sustentabilidade que os sócios criam em relação à nossa gestão do subsistema de saúde.



Paulo Rodrigues
Direto Nacional SNQTB



campanha regresso às aulas júnior

***Condições da campanha:**

- valor de 99€ para compra de lentes Ergolens com >0,50 até 4 dioptrias e cilindros até 2;
- valor de 119€ para compra de lentes Ergolens com >4 dioptrias e cilindros até 2;
- válida para armações de criança pré-selecionadas das marcas Oakley, Vogue Eyewear e Ray-Ban;
- válida até 31 de outubro de 2020 nas Óticas SAMS Quadros de Lisboa e Porto;
- não acumulável com outras campanhas, descontos, protocolos, talões ou vouchers.

Consulte as condições numa Ótica SAMS Quadros.



Descartáveis, mas não tanto

Paulo Gonçalves Marcos
Presidente da Direção do SNQTB

Era de prever. Depois de os bancários terem mostrado a fibra, a resiliência e o profissionalismo que são seu apanágio, apoiando as famílias e as empresas durante a primeira vaga da pandemia, como era de prever logo surgiriam os oportunistas habituais.

Quando todo o país se recolhia com medo, nós os bancários também tivemos medo. Mas continuámos a servir os clientes, as nossas empresas e o país. Mas os oportunistas estavam à espreita.

Porque a pandemia veio acelerar a transição digital dos clientes. Porque vamos ter que adaptar o "modelo de distribuição. Porque o mal-parado vai chegar. Porque os lucros vão diminuir. Poderia ser de outra maneira? Porque as fintechs. Aquelas que estiveram, desaparecidas em 'combate'?

Porque. Porque. Porque. Os oportunistas estavam preparados.

E aí vem mais uma vaga de encerramento de balcões e estruturas de contacto com os clientes, privilegiando os mega-balcões que despovoam as periferias e os centros populacionais de pequena e média dimensão. Encerramentos acompanhados de rescisões de contratos de trabalho por mútuo acordo (RMAs).

Importa saber se serão acompanhadas de pressão e coação (algo que, felizmente, é matéria criminal, e para cujo enquadramento legal o SNQTB tanto lutou), pois em caso afirmativo e comprovado teremos a Justiça para intervir, e bem, em nome dos atentados aos direitos humanos e dos atropelos à lei.

Bem sei que agora utilizam o método das entrevistas de 2x1, em que o trabalhador é confrontado com um advogado externo, 'especialista' em 'reestruturações', procurando deste modo atemorizar e diminuir o bancário. Mas também sei que os nossos sócios são pessoas maduras, resilientes e que nada assinam sob pressão. Até porque nada nem ninguém os obrigará.

Sei que os nossos sócios não aceitam RMAs de ânimo leve porque têm profunda noção do desemprego estrutural que existe em Portugal. Porque os sócios sabem perfeitamente que um Plano B sólido não se confunde com o desejo de um dia transformar um hobby em negócio. Esse desejo não passa disso mesmo, um salto no desconhecido e na imprevisibilidade.

Sei que os nossos sócios não confundem ansiedade, cansaço e depressão, todos com tratamento médico, com uma fuga à realidade e um desejo de querer deixar tudo pelas costas.

Sei que os nossos sócios percebem que as indemnizações que lhes estão a ser oferecidas não resolvem nenhum problema. Pior. São financiadas com a libertação de responsabilidades futuras quanto a reformas e pensões dos bancos. Sim, leram bem. Não só o banco poupa com a remuneração que lhe seria devida até à idade de reforma antecipada ou de reforma, mas poupa igualmente com a decorrente diminuição da sua pensão de reforma enquanto ex-bancário.

Acresce que o fundo de pensões, quando um dia o sócio que aceite um RMA se reformar, não só lhe pagará mais tarde (tipicamente, a idade de reforma dos ACT/AE é inferior à da idade de aposentação da Segurança Social), como ainda por cima não lhe pagará as diuturnidades, nem de acordo com as tabelas de reforma do ACT/AE. Tudo somado, receberá de pensão futura cerca de metade daquilo que receberia se fosse reformado no banco. Ou seja, mesmo recebendo uma indemnização, o trabalhador abdicará, amiúde, de metade daquilo que seriam direitos adquiridos. Ou em linguagem jurídica, abdicará de direitos em formação prejudicando por esta via os futuros direitos adquiridos.

Agora que chegam à idade madura, da experiência, os oportunistas querem descartar os bancários. Não vamos tocar nessa partitura, asseguro-vos!

Sindicato Nacional dos Quadros e Técnicos Bancários
Rua Pinheiro Chagas, 6
1050-177 Lisboa

Diretor da Newsletter: Tiago Teixeira.
Edição, Redação e Design: SNQTB.
Impressão e Acabamento: Portofolio Lda.
Periodicidade: Mensal.
Tiragem: 22 000 exemplares.



213 581 800



sams.quadros@snqtb.pt

213 581 888

assistência médica
domiciliária e aconselhamento
médico telefónico



instagram



facebook



linkedin



youtube



website